

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DA VILA

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

FAUNA

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA

FAUNA

Rota da Vila

Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação
001.00	<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	Pouco Preocupante
002.00	<i>Geomalacus maculosus</i>	Lesma	Não Catalogada
003.00	<i>Passer domesticus</i>	Pardal-de-telhado	Pouco Preocupante
004.00	<i>Turdus merula</i>	Melro	Pouco Preocupante



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.001.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota da Vila

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	APODIDAE
Ordem	APODIFORMES	Género	<i>Apus</i>
Nome Científico	<i>Apus apus</i>	Nome Comum	Andorinhão-preto

Registo Fotográfico



Identificação	Distingue-se sobretudo pela plumagem muito escura, com as coberturas infralares muito escuras, e pelo chamamento estridente. Embora seja relativamente fácil de distinguir das andorinhas, o andorinhão-preto pode confundir-se facilmente com o seu congénere andorinhão-pálido, que também pode parecer preto em condições de luz pouco favoráveis. Asas compridas, estreitas rígidas e em forma de foice e corpo aerodinâmico. Chamamento é um estridente e gritante "srrriiii".
Distribuição	Nidifica em toda a Europa, onde pode ser avistado de Março a Outubro e inverte em África. Nidifica em pequenas colónias, normalmente debaixo das telhas e em cavidades de ventilação, torres e igrejas, em ambientes selvagens nos buracos dos picapaus.
Habitat	Pode ser visto no ar quase em todo lado mas mais frequentemente em cidades e vilas.
Alimentação	Plâncton aéreo capturado a alturas até 4 Km.
Reprodução	Uma postura entre os meses de Maio a Junho de 3 ovos brancos com um período de incubação de 14 a 20 dias realizado pelo macho e pela fêmea. Nascerem crias indefesas despidas, o seu primeiro voo é entre as 5 e a 8 semana.
Tipo de Ocorrência	Migrador reprodutor.
Comportamento	Durante os meses de Abril e Maio, altura em que esta ave (estival), visita o



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.001.00
	nosso país na intenção de procriar (nidificar), para tal, basta uma observação ligeira dos bandos de gritaria que se formam um pouco por toda a cidade.		
Voo	Extraordinário, rápido com batimento rápido das asas (pode dar a ilusão de baterem alternadamente. É também frequente vê-lo a pairar relaxadamente no ar. Só pousam praticamente já no interior dos ninhos, em cavidades, onde ficam fora do nosso alcance visual. Tem dificuldade em levantar voo do solo, pelo menos em erva alta.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Convenção de Berna.	III		
Factores de Ameaça	Destruição do habitat; intensificação da agricultura e abandono de práticas tradicionais; contaminação química das cadeias alimentares; abate ilegal e a electrocussão.		
Medidas de Conservação	Medidas de conservação do habitat; alteração dos métodos aplicado na agricultura; eliminar a utilização de produtos químicos.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.002.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitaçãõ do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota da Vila

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	GASTROPODA	Família	ARIONIDAE
Ordem	-	Género	<i>Geomalacus</i>

Nome Científico	<i>Geomalacus maculosus</i>	Nome Comum	Lesma
-----------------	-----------------------------	------------	-------

Registo Fotográfico



Identificação	A lesma é um gastrópode que possui manchas brancas ou amarelas.
Distribuição	Distribuição predominantemente atlântica, ocorrendo no Norte e centro de Portugal (Confirmada somente nos Sítios Peneda/Gerês e na Serra da Estrela), Noroeste de Espanha (Galiza, Leon, Asturias, Santander e País Basco) e Sudoeste da Irlanda.
Habitat	A espécie prefere solos ácidos, sendo mais frequente em áreas de montanha graníticas e longe da influência humana. Encontra-se em meios terrestres muito húmidos, sobre pedras, muros ou árvores cobertos com líquenes ou musgos, sendo o coberto arbóreo dominado por castanheiros (<i>Castanea sativa</i>) e carvalhos (nomeadamente <i>Quercus robur</i> , <i>Q. suber</i> e <i>Q. lusitanica</i>). Pode ainda ocorrer em zonas mais abertas, em pastos hidrófilos próximos de cursos de água oligotróficos. Escondendo-se durante o dia nas fissuras das rochas ou do solo ou por baixo das cascas das árvores. Na Irlanda, no Inverno, pode ser encontrada durante o dia, quando chove, apresentando um período de estivação durante parte do Verão.
Alimentação	Alimenta-se de uma ampla variedade de líquenes, algas, musgos e fungos.
Reprodução	Atinge a maturidade sexual por volta dos dois anos de idade. Em Espanha foram observadas cópulas na Primavera e no Outono. Na Irlanda, a postura ocorre no Outono. Esta espécie mantém-se e reproduz-se em cativeiro, pelo que podem ser estabelecidos programas de reprodução em cativeiro para



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.002.00
	reintrodução. No entanto, os requisitos de habitat não são suficientemente conhecidos, o que pode comprometer qualquer reintrodução. Pode viver mais de sete anos em cativeiro.		
Tipo de Ocorrência	Espécie autóctone. Res – Residente.		
Comportamento	Em Portugal e Espanha é uma espécie estritamente crepuscular/nocturna. Os adultos são muito activos quando chove e em noites de muita humidade, enquanto os juvenis podem também ser observados ao crepúsculo.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Não há dados que permitam avaliar a sua tendência populacional.		
Estatuto de Conservação PT Continente	Não Catalogada.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio.	B-II e B-IV		
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna.	II		
Recomendação nº 35 (1992) do Conselho da Europa/Convenção de Berna (conservação de algumas espécies de invertebrados listados na Convenção).	II		
Factores de Ameaça	A destruição de florestas de folhosas; a poluição resultante da utilização de pesticidas e fertilizantes.		
Medidas de Conservação	Fundamental promover estudos sobre esta ocorrência da espécie; preservar a floresta autóctone naturalmente bem desenvolvida; incentivar práticas agrícolas extensivas; reduzir a utilização de agro-químicos na agro-pecuária e silvicultura; elaboração dos estudos de impacto ambiental; fiscalizar o cumprimento das medidas de minimização e compensação prevista nas avaliações de EIA; informar e sensibilizar o público; desenvolver campanhas de sensibilização e educação ambiental.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.003.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota da Vila

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	PASSERIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	Passer
Nome Científico	<i>Passer domesticus</i>	Nome Comum	Pardal-de-telhado

Registo Fotográfico



Identificação

Os machos e as fêmeas apresentam plumagens diferentes, sendo o primeiro caracterizado pelo babeto preto, a testa e a coroa cinzentas, os loros escuros e o dorso acastanhado com marcas escuras. As fêmeas não possuem babeto nem os loros escuros, apresentando a plumagem acastanhada e uma lista creme desde o olho à nuca. O bico é grosso, como é próprio das aves granívoras. Medem aproximadamente 15 cm de comprimento (entre 14 e 16 cm), sendo que a amplitude entre as asas mede entre 19-25 cm.

Distribuição

Ocorre durante todo o ano, podendo formar bandos de grandes dimensões, especialmente em zonas agricultadas ou em dormitórios de parques urbanos.

Habitat

As vilas e cidades são o habitat preferido destas aves apesar de poderem ser encontrados também no campo, em grande abundância.

Alimentação

A alimentação do pardal dos telhados consiste em sementes, tais como a aveia, trigo, milho, cevada e arroz. Os pardais que vivem em zonas urbanas completam a sua alimentação com restos domésticos.

Reprodução

As chaminés e os beirais das casas proporcionam locais ideais para construção dos ninhos. Formam pares monogâmicos durante cada época de reprodução. Os ninhos são construídos entre os meses de Fevereiro e Março, feitos de vegetação seca, penas e fio. Os ovos são postos durante qualquer época no período reprodutivo. Machos e fêmeas chocam os ovos (entre 10 e 14 dias) e alimentam os filhotes regurgitando o alimento previamente capturado.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.003.00
	e digerido.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Nas zonas densamente arborizadas, podemos encontrar numerosos bandos destes barulhentos animais, que alegam os fins de tarde, voando de árvore em árvore até ao anoitecer.		
Voo	Directo.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	LC – Pouco Preocupante.		
Estatuto de Conservação PT Continente	-		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
	-		
Factores de Ameaça	-		
Medidas de Conservação	-		
Observações/comentários	Espécie mais associada ao meio urbano e nem evita a visita aos beirais das nossas janelas na procura de migalhas.		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.004.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota da Vila

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe AVES **Família** MUSCICAPIDAE

Ordem PASSERIFORMES **G nero** *Turdus*

Nome Científico *Turdus merula* **Nome Comum** Melro

Registo Fotográfico



Identifica o

O macho   ligeiramente maior que a fêmea, a colora o   preta bico alaranjado e auréola amarelada em torno do olho. Tanto no macho como na fêmea, as patas são compridas e a cauda também. O padrão geral das fêmeas e dos juvenis   acastanhado. O macho   ligeiramente maior que a fêmea, a colora o   preta bico alaranjado e auréola amarelada em torno do olho. Tanto no macho como na fêmea, as patas são compridas e a cauda também. O padrão geral das fêmeas e dos juvenis   acastanhado.

Distribui o

Esta ave pode ser encontrada um pouco por toda a Europa, embora seja mais frequentemente na Pen sula Ibérica. Está também presente no Norte de África e em alguns territórios da Ásia Central. Foi ainda introduzido na Austrália e na Nova Zelândia.

Habitat

Ocorre desde bosques e florestas, a zonas de pastagens com sebes, parques e jardins urbanos, matos densos e também galerias r picas.



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.004.00

Alimentação	Os melros comem insectos, minhocas e bagas, é isso que procuram entre a relva fresca, mas não desdenham migalhas que ocasionalmente encontrem.
Reprodução	Esta ave reproduz-se sensivelmente duas vezes por ano. As fêmeas põem 3 a 5 ovos que demoram cerca de 15 dias a incubar. Fazem normalmente um ninho em forma de taça.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	O macho canta melodiosamente, empoleirando-se em pontos altos. Canta particularmente ao amanhecer e ao anoitecer.
Voo	Forte e poderoso; directo.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional	Desconhecida.
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Convenção de Berna.	III
Convenção de Bona.	II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	D
Lei nº 173/99 de 21 de Setembro (Lei da Caça), regulamentada pelo DL 201/2005 de 24 de Novembro.	-
Factores de Ameaça	-
Medidas de Conservação	-
Observações/comentários	-

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DA VILA

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS
FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



Código	Nome Científico	Nome Comum
	<i>Abies sp.</i>	<i>Abeto sp.</i>
001.01	<i>Abies sp.</i>	<i>Abeto sp.</i>
	<i>Centaurea rothmalerana</i>	-
002.01	<i>Centaurea rothmalerana</i>	-
	<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho
003.01	<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho
	<i>Salix alba</i>	<i>Salgueiro-branco</i>
004.01	<i>Salix alba</i>	<i>Salgueiro-branco</i>



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.001.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota da Vila	Coordenadas	7°32' 16,498" W 40°24' 4,255" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	Abies pinsapo	Família	Pinaceae
Tipo Fisionómico			
	Mesofanerófito		
Nome Científico			
	Abies sp.	Nome comum	Abeto sp.
Registo Fotográfico			
			
Distribuição			
	Sul Espanha e Norte Marrocos.		
Habitat			
	Matos.		
Estatuto de Protecção			
	-		
Raridade em Portugal			
	Rara.		
Floração			
	Abril – Maio.		
Observações/comentários			
	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.002.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota da Vila	Coordenadas	7° 32' 31,366" W 40° 24' 4,325" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	-	Subespécie	-
Classe	-	Subdivisão	-
Ordem	-	Subclasse	-
Espécie	<i>Centaurea rothmalerana</i>	Família	Asteraceae (Compositae)

Tipo Fisionómico -

Nome Científico	<i>Centaurea rothmalerana</i>	Nome Comum	-
-----------------	-------------------------------	------------	---

Registo Fotográfico Sem registo fotográfico.

Distribuição	Endemismo lusitano - Serra da Estrela.
Habitat	Abaixo dos 1 600 m, ocorre em arrelvados montanhosos e clareiras de matas caducifólia.
Estatuto de Protecção	Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b) Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).
Raridade em Portugal	Rara; Vu – Vulnerável.
Floração	Abril – Agosto.
Observações/comentários	Mancha florestal de encosta <i>in loco</i> .



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.003.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota da Vila Coordenadas 7 32' 22,301" W
40 24' 6,599" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Aquifoliales	Subclasse	Asteridae
Espécie	Ilex aquifolium	Família	Aquifoliaceae

Tipo Fision mico Microfaner fite

Nome Científico *Ilex aquifolium* Nome Comum Azevinho

Registo Fotográfico



Distribui o Sul e Oeste Europa, Norte África e Oeste Ásia.

Habitat Matos, ornamental.

Estatuto de Protec o Leg. Port. DL 423/89, 4 Dezembro.

Raridade em Portugal Rara.

Flora o Maio – Janeiro.

Observa es/comentários Espécie dióica.



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.004.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota da Vila Coordenadas 7°32' 23,510" W
40°24' 6,840" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Violales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Salix salviifolia</i>	Família	Salicaceae

Tipo Fisionómico Microfanerófito

Nome Científico *Salix salviifolia* Nome Comum Salgueiro-branco

Registo Fotográfico



Distribuição Europa, Oeste, Sudoeste e Centro da Ásia, Mediterrâneo, naturalizado nos EUA.

Habitat Ripícola e relvados húmidos.

Estatuto de Protecção -

Raridade em Portugal Rara.

Floração Março – Abril.

Observações/comentários -



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DA VILA

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

PAISAGEM

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota da Vila

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
	Paisagem natural humanizada urbana	
001.01	Paisagem natural humanizada urbana	Vista panorâmica do Vale Glaciar do Zézere
001.02	Paisagem natural humanizada urbana	Vila de Manteigas
001.03	Paisagem natural humanizada urbana	Ribeiro da Vila
001.04	Paisagem natural humanizada urbana	Ribeiro da Vila e paisagem humanizada urbana (Manteigas) com vista panorâmica para o Vale Glaciar do Zézere
001.04	Paisagem natural humanizada urbana	Ribeiro da Vila
	Paisagem humanizada rural agrícola	
002.01	Paisagem humanizada rural agrícola	Socalcos



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota da Vila **Coordenadas** 7°32' 22,492" W
40°24' 1,422" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural.

Descrição da Paisagem Vista panorâmica do Vale Glaciar do Zêzere.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

Observações/comentários

Vista panorâmica sobre o vale do Zêzere – Vale Glaciar em forma de U. A forma em U deve-se aos gelos que formaram uma cúpula no cimo da montanha de onde divergiam línguas que escoavam pelos vales periféricos.



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota da Vila **Coordenadas** 7°32' 21,034" W
40°24' 1,768" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem humanizada urbana.

Descrição da Paisagem Vila de Manteigas.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X				X

Observações/comentários

Enquadrado num ambiente de rara beleza, o Município de Manteigas, apresenta também uma notória riqueza histórica e arquitectónica.



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.03

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota da Vila **Coordenadas** 7°32' 19,331" W
40°24' 1,123" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural humanizada urbana.

Descrição da Paisagem Ribeiro da Vila.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X				X			X		

Observações/comentários



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.04											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota da Vila	Coordenadas	7°32' 23,878" W 40°24' 11,642" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada urbana.														
Descrição da Paisagem	Ribeiro da Vila e paisagem humanizada urbana (Manteigas) com vista panorâmica para o Vale Glaciar.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem									
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X					X				X
Observações/comentários		-													



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.05

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota da Vila **Coordenadas** 7°32' 20,558" W
40°24' 5,821" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural humanizada urbana.

Descrição da Paisagem Ribeiro da Vila.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	

Observações/comentários

-



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.002.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota da Vila **Coordenadas** 7°32' 16,411" W
40°24' 0,731" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem humanizada rural agrícola.

Descrição da Paisagem Socalcos.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

Observações/comentários

Os socalcos são cortes, bancos ou aterros horizontais feitos ao longo de encostas os quais permitem reduzir a erosão, melhorar as colheitas, reter as águas e melhorar a infiltração das chuvas.

